

ROMARIAS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE: ENTRE A TRADIÇÃO E A CONTEMPORANEIDADE.

Laura Stephany Alves Silva ¹, Alex Willamy Macambira Gatinho ²

Financiamento: PIBID - CAPES

Resumo: O presente trabalho relata a experiência da aula-oficina ministrada pelos integrantes do subprojeto PIBID-História da Universidade Regional do Cariri-URCA, na instituição E.E.M.T.I Tiradentes em Juazeiro do Norte. As romarias são práticas seculares no movimento religioso, e foram imprescindíveis para o desenvolvimento da cidade de Juazeiro do Norte. Padre Cícero se encontra como figura central desse processo que teve como propulsor o chamado “Milagre da Hóstia” ocorrido em março de 1889, quando em missa, dada pelas mãos do Padre Cícero a hóstia acabaria transmutando-se em sangue na boca da beata Maria de Araújo. Os romeiros tomam o significado de “anúncio do fim dos tempos” e começam a se deslocar até o “santo lugar” para arrependem-se de seus pecados e garantir a vida eterna, a partir daí inicia-se o processo das romarias. A aula-oficina objetivou explorar as principais romarias católicas pertencentes a cidade de Juazeiro do Norte no intuito de desenvolver um sentimento de pertencimento e compreensão nos educandos acerca dessas práticas religiosas, tratando também a presença do hibridismo religioso nas romarias assim como os corpos que a compõem, além de discutir a resistência delas durante o processo histórico de afirmação desta prática. O funcionamento da oficina ministrada se deu de maneira dialogada com os estudantes, abordando sobre variados temas relacionados às romarias. Iniciando com uma explicação sobre a origem das práticas de romarias, a influência do Padre Cícero para surgimento delas na cidade de Juazeiro do Norte como: A de Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora das Dores e Finados. Considerando a forte participação de diferentes corpos na prática, além de trazer esse debate para a atualidade, enfatizando de maneira aludida sobre a participação dos indígenas Pankararus, e a influência negra na construção e continuidade da festividade, ressaltando sua cultura e atual situação. Os alunos foram avaliados de maneira conjunta em dois grupos, onde ao escolherem um balão responderam a pergunta presente nele sobre o tema, ganhando uma pontuação que varia em 1, 2 e 3 pontos, abrindo espaço para o diálogo e observação das colocações discutidas durante a oficina. A equipe com mais pontos recebe uma caixa de chocolate. Sendo

¹ Graduanda do curso de História da Universidade Regional do Cariri e bolsista do PIBID, email: laura.stephany@urca.br

² Graduando do curso de História da Universidade Regional do Cariri e voluntário do PIBID, email: alex.gatinho@urca.br

assim, a aula-oficina proporcionou a compreensão acerca das romarias, destacando sua importância histórica e cultural, assim como, a abordagem do hibridismo religioso, a presença indígena e a influência negra ampliaram o entendimento dos alunos sobre a diversidade cultural e a resistência histórica dessas práticas.

Palavras-chave: Romarias. Ensino de História. Oficina.